

Atividades com Comunicação & Educação Ano XI – N. 1

Ruth Ribas Itacarambi

Doutora pela Faculdade de Educação da USP. Educadora e pesquisadora do CAEM – Centro de Aperfeiçoamento do Ensino da Matemática do IME-USP. Professora da FOC – Faculdade Osvaldo Cruz. Membro da Equipe SiteEducativo.

E-mail: ruthri@uol.com.br

Palavras tomam lugares em “discursos de máscaras”.
A linguagem então assume o papel de mercadoria...
é a sociedade das aparências.
Maria Aparecida Baccega¹

O tempo e o espaço têm sido objeto de estudos dos profissionais da educação na perspectiva de administrar a progressão da aprendizagem, até porque não se podem programar as aprendizagens humanas como acontece com a produção industrial. Não é só uma questão de ética. É simplesmente impossível, devido à diversidade dos aprendizes e à sua autonomia como sujeitos. Desse modo, segundo Tardif², todo ensino é concebido em uma perspectiva de longo prazo, cada ação sendo decidida em função de sua contribuição para os domínios visados ao final de cada ciclo.

Na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1998) o tempo passa a ser um indicador de aprendizagem e tem-se a introdução dos ciclos, ou seja, a proposta de reordenação do currículo que modifica o tempo no processo de aprendizagem. Nos parâmetros, o ensino fundamental é apresentado em dois ciclos e a progressão continuada (instituído nas escolas paulistas pela deliberação do CEE n. 9/1997) surge como forma de apoio. O espaço é reorganizado na sala de aula mudando-se a configuração de mesas alinhadas para outras disposições, como o círculo e, na escola, com a introdução das salas-ambientes, nas quais os alunos se deslocam para as salas destinadas às diferentes áreas do conhecimento que dispõem de acervo e materiais didáticos próprios.

O trabalho com projetos é uma outra maneira de deslocar o aluno do espaço escolar, ao fazê-lo buscar informações na comunidade, nas mídias etc. Para desenvolver os projetos, eles precisam utilizar diferentes recursos, como as Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs. Entretanto, os professores ainda têm muitas dúvidas sobre o uso das TICs em sala de aula, entre elas: Que espaço conceder às novas tecnologias na escola? São recursos os instrumentos de trabalho, como o quadro-de-giz?

1. BACCEGA, Maria Aparecida. Palavra e discurso: história e literatura. São Paulo: Ática, 1995. p. 41.

2. Tardif, J. Pour un enseignement stratégique (Por um ensinamento estratégico). Montreal: Edition Logique, 1992.

As atividades propostas com os artigos desta edição têm como propósito apresentar sugestões para serem desenvolvidas em sala de aula, discutindo o tempo e o espaço, promovendo a interação entre as diferentes áreas do conhecimento na perspectiva da progressão da aprendizagem.

TEMPO, ESPAÇO E DISCURSOS NA PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM

A primeira atividade tem como tema gerador a reflexão sobre o tempo e o espaço da aprendizagem. Em particular, repensar os conceitos de educação e tecnologia de forma integrada no sentido de criar propostas pedagógicas, nas quais o tempo e o espaço não sejam rígidos, mas que incorporem as potencialidades que as novas tecnologias podem trazer para o processo coletivo de construção do conhecimento e para a democratização do saber. As referências para a abordagem do tema são o artigo A televisão e a prática do zapping: interatividade com a audiência, que discute as mudanças na forma de a audiência se relacionar com a televisão e a interatividade como traço resultante das possibilidades técnicas oferecidas pelos novos meios, induzindo a condutas fragmentárias e sua relação com construção do conhecimento; e o artigo O papel do imaginário na construção da identidade, na perspectiva das ciências sociais que estabelece a comunicação como espaço no qual se verifica a construção dos sentidos e dos valores e em que se produz a consciência individual e a coletiva.

A segunda atividade dá continuidade à discussão da organização da progressão da aprendizagem ao tratar dos discursos em vários espaços e elege três artigos para atividades em sala de aula: Discurso e suas condições: vestígios do dizer, que apresenta o discurso como dizer em curso, movimento e ritmo, que começa com o discurso na escola, seguindo o curso da palavra e de seu silenciamento em sala de aula; A concepção de infância na literatura infantil, que discute a literatura destinada às crianças e os obstáculos à capacidade imaginativa destas; e o artigo Retórica dos títulos em reportagens impressas, que apresenta o discurso jornalístico e discute o papel persuasivo e sedutor desempenhado pelos títulos nas reportagens das revistas de informação em geral, iniciando com a escolha das expressões que são orientadas para vender não só a reportagem mas a revista, num esforço de persuasão.

A questão do tempo da criança na escola, no dia-a-dia, suas tarefas, o espaço escolar e a relação escola-comunidade é objeto de reflexão na terceira atividade, a partir da análise do filme Nenhum a menos, tendo como apoio o artigo Perspectivas ocidentais sobre um filme do Oriente: Nenhum a menos.

PRIMEIRA ATIVIDADE

Tempo e espaço

A atividade objetiva discutir a organização do tempo e do espaço na progressão da aprendizagem, questionando a postura de considerar a aprendizagem estruturada nas linguagens oral e escrita quando o jovem convive com uma diversidade de linguagens como: imagem, sons, música e a televisão, entre outras. O artigo *A televisão e a prática do zapping: interatividade com a audiência*, de Roseane Andrelo, trata da interatividade do público com a televisão a partir da tecnologia do cabo. A TV a cabo alterou a maneira de as pessoas assistirem à televisão e trouxe novos modos de leitura. “Esse leitor vagabundo, errante, que não fica quieto num só texto, mas vai lendo ao mesmo tempo vários textos e, a partir deles, construindo outro texto”³. Essa nova forma de assistir à TV, com a prática do zapping, precisa ser analisada pelos educadores, pois modifica a dinâmica da sala de aula.

A atividade que propomos está organizada na seguinte seqüência pedagógica:

1. Propor aos alunos a leitura individual do artigo e apresentar algumas perguntas provocadoras: Como você seleciona os programas de TV? Você assiste ao programa inteiro? Na sua escola, quanto tempo você fica atento a uma aula?

2. Discutir o texto na sala de aula e as respostas dos alunos às perguntas.

3. Solicitar que, em grupo, façam uma pesquisa entre os alunos da escola sobre os programas assistidos, marcando o horário e o tempo destinado a cada programa.

4. Organizar, na sala de aula, uma tabela geral dos resultados da pesquisa e discutir as características dos programas de maior audiência e o tempo destinado a eles.

5. Retomar a análise do tempo de atenção destinado às aulas, sua relação com a dinâmica na sala de aula e formas de mudanças.

Destacar que, com a prática do zapping, a mensagem difundida pela televisão deixa de ser vista como algo acabado, pois o telespectador, ao fazer sua edição de imagens, está recriando o conteúdo difundido pelos canais.

As práticas na sala de aula podem mudar com a introdução de projetos de trabalho e, desse modo, os alunos fazem sua própria edição dos conteúdos das diferentes disciplinas.

O artigo *O papel do imaginário na construção da identidade*, de Consuelo Ivo, trata do resgate da memória de Guarulhos com base no mito fundador da cidade. Segundo a autora, uma pequena parte da população conhece as origens do município e está acostumada com a história de que a cidade teria origem nos índios guarus, representados nos símbolos municipais.

O artigo sugere algumas questões para reflexão na sala de aula:

1. Solicitar que os alunos identifiquem o que é um município: sua organização política, social, cultural e o espaço geográfico.

3. SOUSA, Mauro Wilton de (Org.). *Sujeito, o lado oculto do receptor*. Tradução e transcrição: Sílvia Cristina Dotta e Kiel Pimenta. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 64.

2. Sugerir que os alunos leiam o artigo e discutam a história de seu município e a constituição da identidade de seus cidadãos. Para isso, sugerimos um levantamento de opinião junto aos alunos da escola com as seguintes perguntas: Você tem orgulho de sua cidade? Por quê? O que você sabe sobre seu município? O que ele tem de bom para você? O que ele tem de ruim para você?

3. Fazer um quadro com as opiniões dos alunos e analisá-las; como subsídio para essa tarefa, os alunos podem retomar o artigo e verificar como a autora tratou sua pesquisa sobre Guarulhos.

4. Discutir com os alunos as opiniões registradas e solicitar que escrevam uma matéria para o jornal da escola ou da cidade sobre o assunto. Para subsidiar a redação do texto, o professor pode sugerir a leitura do artigo de Ivo José Dittrich, Retórica dos títulos em reportagens impressas, desta edição.

5. Solicitar que, em grupo, façam um levantamento dos símbolos municipais (brasão, bandeira e hino), do nome dos times de futebol e de estabelecimentos comerciais de sua cidade e a origem desses símbolos e nomes.

6. Sintetizar as considerações na sala de aula, destacando a importância da construção da identidade de sua cidade que pode ser constituída e estimulada pela comunicação, valorizando seus mitos, sua linguagem e sua memória.

SEGUNDA ATIVIDADE

Os discursos em diferentes espaços

O objetivo da atividade é fazer uma reflexão sobre o sentido do discurso na escola onde, no jogo do dizer, o importante é a compreensão do processo, no modo como se diz, nas condições em que se produz o movimento das palavras, no contexto imediato e no contexto amplo da instituição de ensino, a partir do artigo Discurso e suas condições: vestígios do dizer, de Benalva da Silva Vitorio.

A atividade que propomos aos professores tem a seguinte seqüência didática:

1. Solicitar a leitura crítica do artigo, grifando as idéias do texto que considerarem mais significativas.

2. Fazer um painel com as idéias grifadas e registrar uma síntese no quadro-de-giz.

3. Solicitar que os alunos identifiquem o que é discurso para eles.

4. Sintetizar a noção de discurso fazendo um paralelo com a opinião da autora citada no texto: "... a relação da linguagem com o contexto, com sua exterioridade, como mediação entre o homem e a realidade social e a natural. Essa mediação é o discurso" (p. 15).

5. Sugerir que os alunos analisem como é o discurso em sua aula, tendo como parâmetros as considerações da autora:

- São discursos sem resposta;
- Para impor sua voz, o professor promove o silêncio;
- Desperta nos alunos outro dizer;
- "As margens do dizer" estão no silenciamento.

6. Refletir sobre a análise de sua aula com os alunos, retomando o discurso da autora quando constata que o que se produz em sala de aula nem sempre é contemplado com a reflexão a respeito das condições da produção do discurso, procurando compreender os sujeitos e a situação. Surge o procedimento silencioso que, segundo a autora, mais parece uma forma do velho se fingir de novo e quem perde nessa tensão entre o novo e o velho, presente na palavra, é o conhecimento, porque não avança, não permite a reflexão e as palavras tomam lugares em discursos de máscaras.

O artigo de Wenzel e Batista, A concepção de infância na literatura infantil, trabalha com o discurso da literatura infantil do mercado editorial como um obstáculo entre a criança e o mundo a ser explorado, experimentado, justamente por dificultar a capacidade imaginativa. Para discutir essa questão, propõe-se a análise de livros produzidos para o público infantil, e é nesta direção que a seqüência didática está organizada.

Essa atividade é dirigida a dois públicos complementares: alunos dos cursos de formação inicial de professores e professores das séries iniciais em formação continuada:

1. Solicitar a leitura e a síntese das principais idéias do texto.
2. Fazer um painel com as sínteses dos alunos e suas considerações sobre o texto.
3. Propor um levantamento dos livros de literatura infantil existentes na sala de leitura ou sala de aula de sua escola e dos livros de maior vendagem em algumas livrarias.
4. Escolher três entre os livros do levantamento, de autores diferentes, e analisar o tema abordado em cada um e como a criança é tratada.
5. Retomar a discussão em sala de aula a partir das considerações da autora sobre os livros de Rubem Alves e Maria Dinorah.
6. Solicitar a leitura de um texto de Rubem Alves e outro de Maria Dinorah; analisar o tema dos textos tendo como referencial a discussão da sala de aula.
7. Resumir o trabalho com as considerações das autoras sobre os textos infantis. Segundo elas, tanto Dinorah como Alves reconhecem que este mundo não é sempre tão feliz. Mas, enquanto a realidade de Alves é intimista, a consciência moral de Dinorah tem o olhar do coletivo, chama a criança para olhar em volta de si, convocando-a para a ação e não para a contemplação.

O artigo de Ivo José Dittrich trabalha com o discurso jornalístico – informativo por natureza. Para o autor, a reportagem ocupa uma posição particular e se inscreve nos três gêneros do discurso: é deliberativa, porque discute os assuntos para que o leitor delibere com conhecimento de causa; é demonstrativa, porque dispõe-se a elogiar ou censurar programas ou instituições, e é judiciária, porque predispõe-se a defender determinada causa.

No artigo, o autor faz uma opção pelo discurso deliberativo, pois, segundo ele, interpretar e informar pressupõe interação positiva com o leitor e, além de precisa, a reportagem deve ser agradável, leve e de fácil compreensão; nessa lógica, os títulos desempenham papel relevante.

A atividade é proposta com o objetivo de analisar títulos e subtítulos das matérias de revistas semanais, tendo como referencial os pressupostos do autor sobre o título como vitrine do texto e seu caráter persuasivo que ajuda a vender a revista:

1. Solicitar a leitura e a síntese das idéias do autor do artigo.
2. Discutir as idéias selecionadas e fazer um levantamento da opinião dos alunos sobre o artigo.
3. Pedir para os alunos trazerem ou providenciarem algumas das revistas apontadas no artigo, de preferência da mesma semana ou mês.
4. Solicitar que, em grupo, os alunos façam a leitura das capas, imagens e títulos, tendo como referencial o item 2, Caráter publicitário dos títulos, do artigo.
5. Verificar nos grupos quais foram os assuntos das matérias que eles ficaram persuadidos a ler a partir dos títulos e imagens das capas e propor que leiam as matérias.
6. Após a leitura, verificar se o título correspondeu ao conteúdo esperado e se na matéria havia subtítulos e como eles se relacionavam com o título da matéria.
7. Analisar os subtítulos a partir da seguinte consideração do autor: “O subtítulo previne possíveis inferências não condizentes com o teor da reportagem; fornece a pista interpretativa mais confiável” (p. 24).
8. Solicitar que os alunos escolham uma das matérias das revistas analisadas e elaborem um novo título e subtítulo.
9. Terminando a atividade, o professor pode fechar com a seguinte questão: Após a leitura deste artigo, você manteria o mesmo título e subtítulo do artigo?

TERCEIRA ATIVIDADE

O cinema como espaço de produção de mitos contemporâneos⁴

Discutir a importância da educação, tanto do ponto de vista individual como da comunidade, seja rural, seja urbana, é um dos pontos abordados no artigo internacional *Perspectivas ocidentais sobre um filme do Oriente: Nenhum a menos*, de Lúcia Villela Kracke. A autora disserta sobre as contradições do mundo atual e a educação, que sofre as mesmas contradições insolúveis que são encontradas na vida diária.

A atividade que propomos tem a seguinte seqüência didática:

1. Programar a exibição do filme *Nenhum a menos*; é possível encontrá-lo em algumas locadoras.
2. Organizar um roteiro a partir da leitura do artigo para os alunos assistirem ao filme. Algumas sugestões de itens para o roteiro incluem registrar: a ordem cronológica do filme, o ritmo do tema musical, os espaços geográficos

4. Na definição de Barthes, mito é um tipo de discurso que veicula uma mensagem significativa.

onde ocorrem as cenas, os adultos que aparecem nas cenas da escola, as relações professor–aluno, aluno–aluno, aluno–comunidade, e outros.

3. Fazer uma síntese na sala de aula das anotações feitas pelos alunos e registrar no mural da classe.

4. Solicitar que os alunos leiam os subtítulos do artigo A história e o enredo e O texto subliminar, anotando as opiniões da autora sobre os itens do roteiro para comparar com as anotações do mural da classe.

5. Fazer uma síntese final, em sala de aula, enfocando a situação da escola–educação apresentada no filme e as dificuldades de funcionamento da escola. Comparar a escola do filme com a sua ou com a escola pública rural do Brasil.

Resumo: As três atividades com os artigos desta edição têm como propósito discutir o tempo e o espaço, promovendo a interação entre as diferentes áreas do conhecimento na perspectiva da progressão da aprendizagem. Na primeira atividade, as referências para a abordagem do tema são os artigos A televisão e a prática do zapping: interatividade com a audiência e O papel do imaginário na construção da identidade. A segunda atividade, em continuidade à discussão anterior, elege os artigos Discurso e suas condições: vestígios do dizer; A concepção de infância na literatura infantil e Retórica dos títulos em reportagens impressas. A questão do tempo da criança na escola, o espaço escolar e a relação escola–comunidade é objeto de reflexão na terceira atividade, tendo como apoio o artigo Perspectivas ocidentais sobre um filme do Oriente: Nenhum a menos.

Palavras-chave: Comunicação & Educação, novas tecnologias, progressão da aprendizagem, tempo e espaço, identidade.

Abstract: The three activities proposed at this edition aim at discussing time and space, promoting the interaction among different areas of knowledge in terms of learning progress. In the first activity, theme approach includes two articles: Television and zapping practice: audience interactivity and The role of imaginary in identity construction. The second activity, in continuation to the first one, uses three articles Speech and its conditions: traces of saying, Childhood conception in children's literature, and Rethoric in the title of printed news. The matter of child's time and space at school and the relation between school and community are the themes of the third activity, using as a support the article Occidental perspectives about a film from Orient: No one left.

Keywords: Comunicação & Educação, new technologies, learning progress, time and space, identity.